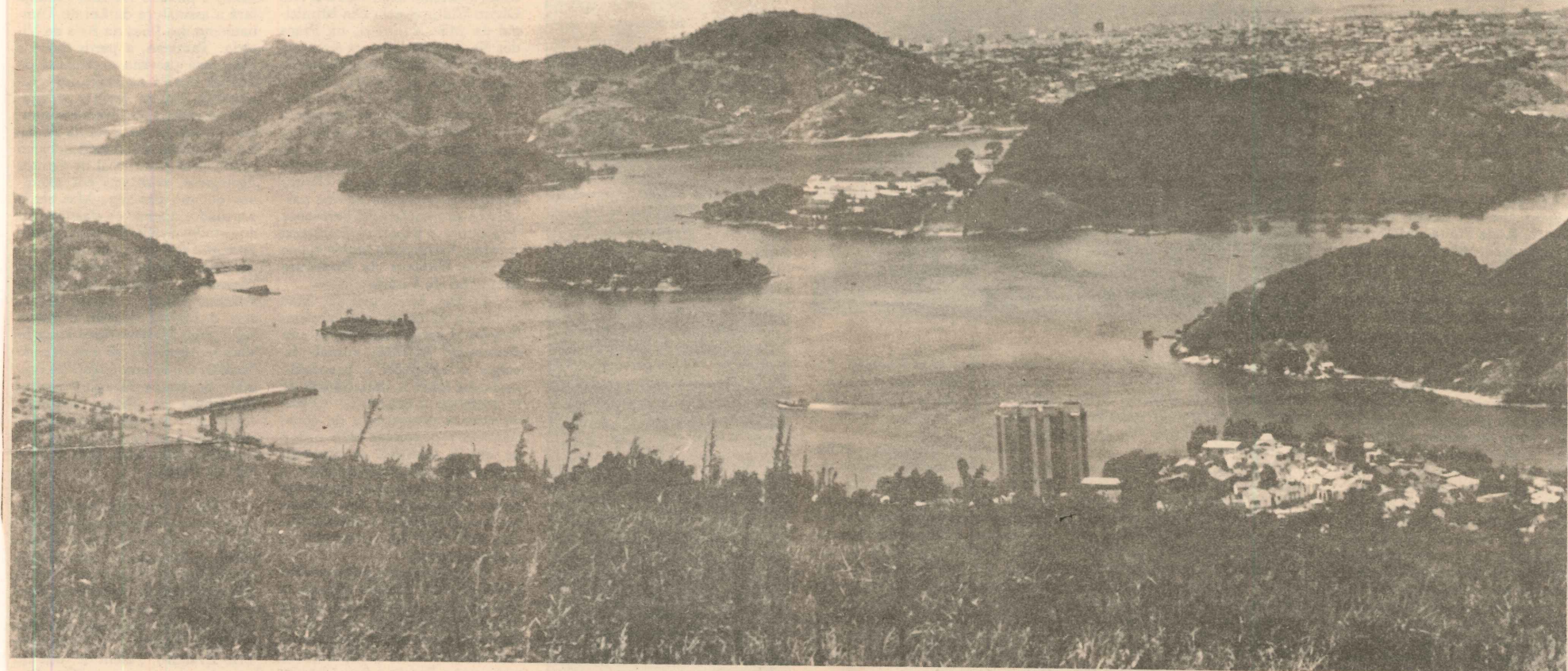


# A Mãe Natureza ganha um presente



Marcos Mendes

Hoje, em solenidade realizada a partir das quatro da tarde, no Aterro da Comdusa o prefeito Hermes Laranja assina o ato administrativo que tomba como patrimônio natural do município 12 ilhas da Baía de Vitória.

As ilhas de Gaeta de Dentro, Gaeta de Fora, Rasa, do Urubu, do Bode, do Fato, do Cal, do Sóco, das Cobras, da Baleia e da Pólvora, são os primeiros bens tombados registrados e documentados a nível municipal, no Livro do Tombo. O ato faz parte das festividades comemorativas do "Dia Municipal da Mãe Natureza".

Com o tombamento, as ilhas não serão desapropriadas. Será estabelecido a determinação do uso e a preservação de seu valor histórico e natural. As ilhas pertencem à União, e sua utilização se dá através de aforamento. O tombamento é ato administrativo que preserva o bem de modificação e destruição, mas não veda a sua normal utilização pelo proprietário, nem lhe retira o domínio e a posse.

Os critérios para o tombamento foram definidos pelo Plano Diretor Urbano Municipal, que

distinguiu três níveis de preservação — GP1, Preservação Integral Primária, GP2, Preservação Integral Secundária e GP3, Preservação Ambiental, de acordo com a lei 3.158/84 e o interesse sócio-cultural, valor histórico e de conservação. Nessa definição, considerou-se a necessidade de se evitar a destruição dos elementos naturais romanescentes e o res-

**Os critérios  
para  
o tombamento  
foram definidos  
pelo PDU**

guardo do valor paisagístico da baía de Vitória.

## REFLEXÃO

O Brasil já foi considerado o pulmão do mundo. Pulmão esse que agora apresenta efizema. O Espírito Santo é atualmente um dos recordistas em destruição de matas, transformando-se num desfigurado ecossistema. Dentro

dessa constatação, a Secretária Municipal do Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre e o geógrafo, Wills de Faria informam que a preocupação da SEMMAM, que tem desenvolvido campanhas e projetos junto à população, principalmente junto às crianças com o objetivo de despertar a consciência ecológica.

Com o tombamento formalizado hoje, pelo prefeito Hermes Laranja, 12 ilhas da baía de Vitória têm sua preservação assegurada e, cada uma delas tem uma importância ecológica específica. A Ilha das Cobras, localizada de frente ao bairro Bento Ferreira tem, aproximadamente, quatro hectares de área e, segundo informações, sua posse há vários anos está com a família Ribeiro de Oliveira, encontrando-se atualmente em espólio que contestou a ação, mas perdeu para a PMV. Na ilha, além de árvores nativas existem outras, principalmente frutíferas.

Segundo o Serviço de Patrimônio da União no Espírito Santo, não existem informações sobre a ocupação da ilha da Pólvora. Ela está localizada na divisa do Município de Vitória com Cariacica, na direção do bairro Santo Antô-

nio. A vegetação natural encontra-se totalmente destruída em meio à várias edificações, entre elas o hospital para tuberculosos, Ettiene Dessaune, que foi construído pelo governo do Estado sem o aforamento expedido pelo Serviço de Patrimônio da União.

**Apesar  
de tombadas,  
as ilhas  
não serão  
desapropriadas.**

## MEXILHÃO

A Ilha das Pombas, com 20.205 metros quadrados está sob a responsabilidade do Ministério da Marinha, desde abril de 83. Apresenta vegetação nativa bem preservada, possui formação rochosa. Ao Norte tem instalado um farolete de auxílio à navegação. O tombamento se justifica pelos elementos naturais bem preservados e com finalidade de preservação

do ecossistema local.

A Ilha Rosa, de aproximadamente 0,6 hectares de área, possui uma vegetação rasteira e constitui-se em local de pouso de aves marinhas migratórias. É um banco natural de mexilhão. Em sua parte norte possui grande quantidade de guano. As ilhas da Gaeta de Fora e Gaeta de Dentro tiveram seu tombamento determinados por serem importantes bancos naturais de sururu, utilizado inclusive para pesquisas. Essas duas ilhas de 1,8 e 3,2 hectares respectivamente, tiveram sua privatização tentada pelo Clube Italo Brasileiro, através de uma obra de entrocamento, que foi embarcada pela Capitania dos Portos e Prefeitura Municipal de Vitória e a posse, argüida pelo Clube, contestada pelo Serviço de Patrimônio da União.

Com o registro no livro do tomo municipal as ilhas, administrativamente, estão asseguradas, já que formalmente estão tombadas. Resta agora que o processo tenha continuidade com a conscientização da população, principalmente das autoridades que têm o dever de assegurar a preservação da natureza.